

Novos empréstimos dependem do acordo

BRASÍLIA — Os US\$ 20 bilhões de dívida que o Brasil renegocia hoje no Clube de Paris são resultado das mais diversas formas de empréstimo. Cada país, segundo seus próprios interesses e prioridades, abre linhas de crédito para a exportação de seus produtos e serviços. Os Estados Unidos, por exemplo, principalmente durante a década de 70, abriram créditos comerciais ao Brasil utilizados para a compra de trigo e outros produtos.

Países como a França e Alemanha preferem financiar equipamentos importados de seu parque industrial. Os empréstimos ao Brasil foram feitos para a compra de equipamentos por empresas estatais, como por exemplo algumas turbinas para a hidrelétrica de Tucuruí, no Pará. Mas foram concedidos créditos a empresas privadas. À medida que os empréstimos foram vencendo, os credores originais depositaram os pagamentos no Banco Central. A crise cambial impediu que o país fizesse as remessas correspondentes aos credores, e a dívida passou a ser de responsabilidade do BC.

O governo japonês tem uma política diferente. Não se limita apenas a financiar suas exportações: concede também créditos para investimentos. Assinado o acordo com o Clube, o Brasil espera obter US\$ 2 bilhões desses empréstimos, para aplicar na expansão da geração e distribuição de energia elétrica, projetos agrícolas e modernização portuária. Os entendimentos nesse sentido foram retomados no ano passado.